

DA MÚSICA À ORGANIZAÇÃO DO ACERVO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA JOSÉ ALBERTO KAPLAN

*FROM MUSIC TO THE COLLECTION'S ORGANIZATION AN ANALYSIS ON
INFORMATION'S REPRESENTATION OF THE JOSÉ ALBERTO KAPLAN'S LIBRARY*

Ana Claudia Medeiros de Sousa
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

Resumo: A pesquisa objetivou analisar o tratamento, organização e recuperação dos itens documentais pertencentes ao acervo da Biblioteca José Alberto Kaplan, do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, sob os parâmetros da representação da informação. Evidenciou-se que o tratamento e organização do acervo em questão são feito de maneira rudimentar, uma vez que, constatou-se que apenas alguns livros receberam uma classificação a partir da Classificação Decimal Universal, já os demais itens documentais receberam um número de registro de acordo com que foi sendo adquirido. Conclui-se que o nível de organização, armazenamento, representação dos itens documentais do acervo da Biblioteca Kaplan, não corresponde às práticas biblioteconômicas. Por fim, a pesquisa apresenta sugestões para efetiva organização, tratamento e representação da informação musical para referida Biblioteca.

Palavras-chave: Acervos musicais. Representação da Informação. Documentos musicais.

Abstract: The research aimed the treatment, organization and repair of items documentaries belonging to the collection of José Alberto Kaplan Library, of Departament of Music of Universidade Federal da Paraíba – Campus I, underneath the parameters of representation of information. Was showed that the treatment and organization of this collection are made in a primitive way, once was shoed that only some books received a rating from Universal Decimal Classification, already the others documentaries items receveid just one number of register according with was being acquired. Was understood that the standard of organization, storage and representantion of documentaries items of collection from the Kaplan Library does not corresponds to the exercise of the librarianship. Lastly, the research presents suggestions to the effective organization, treatment and representation of the musical information of the cited Library.

Keywords: Musical Collection. Representation of Information. Musical Documentaries.

1 INTRODUÇÃO

A informação faz parte do cotidiano de qualquer pessoa e a sua importância vai depender da necessidade de cada um. Assim, a informação se torna indispensável para o indivíduo, mas para obter um bom resultado da sua utilização é imprescindível que haja um tratamento da mesma. Um dos desafios e objetivos da Ciência da Informação é investigar os processos relacionados ao tratamento, organização, representação, recuperação, acesso e uso da informação.

Com isso, a representação da informação é uma das bases da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, pois é a partir dela que os pesquisadores e profissionais das áreas citadas representam o conteúdo de documentos, proporcionando aos usuários uma

prévia análise do teor do documento, facilitando o processo de recuperação da informação. Sendo assim, a representação é considerada uma atividade determinante para a recuperação de informações contida nos mais variados documentos. A representação da informação em sua essência apresenta previamente aos usuários, as temáticas, os conteúdos abordados nos documentos.

Assim, os mais diversos tipos de acervos documentais fazem uso da representação da informação, para proporcionar a organização, armazenamento, recuperação e uso da informação. Com os acervos de documentos musicais não é diferente, daí a importância dos Musicólogos, Cientistas da Informação, Bibliotecários e Arquivistas trabalharem em conjunto para proporcionar um tratamento adequado aos acervos musicais, até mesmo porque como cita McGarry (1999, p. 11) “a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável”. Com isso, a informação necessita receber um tratamento para que possa ser recuperada.

A temática ‘Acervos Musicais’, tem sido de interesse de alguns estudiosos, como Cotta (2006), Castagna (1997), Freire (2002), cujas pesquisas trilham na perspectiva da memória da música brasileira e patrimônio cultural.

Já para os estudos relacionados à Representação da Informação de documentos musicais, pode-se citar o trabalho de Souza (2008), em que o mesmo apresentou uma sugestão de um Microtesauro em Música, intitulado ‘MiMu’. O referido tesauro utiliza a seguinte legenda:

- CAT:** Categoria (Autoridades, Equipamentos, Gêneros e estilos, Saúde, Síntese sonora, Sociedade e Teoria musical);
- NE:** Nota explicativa. Inclui a definição do termo ou dica de uso;
- USE:** Remissiva Ver, utilizada para indicar o descritor autorizado;
- UP:** Remissiva Usado por, utilizada para indicar os não-descritores;
- TG:** Termo geral, ou genérico, numa relação hierárquica;
- TE:** Termo específico, numa relação hierárquica, subordinado ao termo geral;
- TR:** Termo relacionado, para uma relação associativa (Souza, 2008, p. 111) (grifo nosso).

O MiMu foi estruturado com termos baseados em artigos da revista Teclado & Áudio e do Dicionário Grove de Música, devido a especialização dos assuntos tratados na área da música. Com isso, o tesauro segue a seguinte estrutura:

Acústica
CAT: SÍNTESE SONORA

NE: "A ciência do som e da audição. Trata das qualidades sônicas de recintos e de edificações, e da transmissão do som pela voz, por instrumentos musicais ou por meios eletrônicos." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 6)

TG: Som

TE: Tratamento acústico

TR: Amplificação

Sonorização

Adagio

CAT: TEORIA MUSICAL

NE: "(do italiano adagio, 'à vontade', 'calmamente') Um movimento em andamento lento." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 6)

TG: Andamento

TR: Andante

Grave

Larghetto

Largo

Lento (Souza, 2008, p. 117) (grifo nosso).

A justificativa de Souza (2008) para desenvolver o microtesauro foi à pretensão de melhorar os processos de indexação e recuperação da informação musical, percebe-se pela maneira em que foram elaborados os termos, que o autor atingiu o objetivo proposto no trabalho, com a elaboração de um tesauro especializado para acervos musicais.

Tanto os acervos musicais, como arquivos de orquestras enfrentam problemas relacionados à organização, tratamento e representação de documentos musicais e partituras. Para tanto, este estudo busca evidenciar a importância da representação da informação para organização de acervos musicais, a partir da análise da representação.

Destarte, esta pesquisa teve o objetivo de diagnosticar o tratamento, organização e recuperação de itens documentais pertencentes ao acervo da Biblioteca José Alberto Kaplan, do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, sob a ótica da representação da informação. A pesquisa propõe ainda, sugestões para a criação de sistemas de representação da informação para propiciar uma efetiva recuperação e uso da informação.

Para buscar os dados e alcançar resultados da pesquisa, fez-se necessária a adoção de métodos e técnicas que direcionaram o processo de investigação. Nesta perspectiva, trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que, este tipo de pesquisa “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2007, p. 67). Inicialmente houve uma aproximação do acervo musical em questão, com o intuito de analisar a representação dos itens do acervo e em seguida apresenta

sugestões para representação da informação dos materiais pertencentes à Biblioteca de Música José Kaplan.

2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação investiga os processos relacionados à informação, desde a sua produção até a disponibilização, atuando efetivamente no fluxo informacional, com intuito de propiciar os meios para otimizar o acesso e uso, para atender as necessidades informacionais dos usuários. A produção desenfreada de informação científica despertou uma inquietação com o tratamento, representação e recuperação destas produções.

Assim, a análise de princípios, meios e técnicas que norteiam a representação da informação tem despertado cada vez mais interesse por parte dos Cientistas da Informação, Bibliotecários e Arquivistas, uma vez que, a evolução dos suportes informacionais tem tornado-se comum, proporcionando novos desafios nas formas de tratamento da informação. Com isso, a representação da informação configura-se como essencial para organização e recuperação da informação. Alvarenga (2003, p. 4) cita que o processo de representação

[...] possui as etapas de percepção, identificação, interpretação, reflexão e codificação, etapas que são envolvidas no ato de se conhecer um novo ser ou uma coisa, ou aprofundar-se no conhecimento de um ser ou uma coisa já conhecida, utilizando-se dos sentidos, da emoção, da razão e da linguagem.

Para McGarry (1999), o processo de representação da informação, deve adotar alguma forma de veículo, quer dizer, deve possuir atributos essenciais como, sinais, signos e símbolos, os quais contribuem e atuam no processo de representação e compreensão de profissionais da informação e principalmente dos usuários. Furgeri (2006, p. 27) descreve que

Os **sinais** estabelecem relações com as ações a serem desenvolvidas pelo receptor. [...] Os **signos** indicam a presença física de algo ou algum evento relacionado a eles. [...] Os **símbolos** tendem a possuir significados mais duradouros e constituem-se em representações culturalmente construídas e reconhecidas por uma comunidade específica. (grifo nosso)

Além dos três veículos apresentados anteriormente, McGarry (1999) cita ainda a linguagem, considerando-a como fundamental para comunicação humana. Para Novellino (1996) as ações de comunicação humana, as quais têm a linguagem como instrumento, podem se realizar mediante falante e ouvinte, ou entre a imagem e aquele que assiste, ou ainda entre texto e leitor. Esta ação comunicativa pode ser abordada de duas maneiras, sob o ponto de vista da recuperação da informação ou da representação da informação. A autora frisa também que a principal característica do processo de representação da informação é a

[...] substituição de uma entidade lingüística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada. O uso de tal sumarização não é apenas uma consequência de restrições práticas quanto ao volume de

material a ser armazenado e recuperado. Essa sumarização é desejável pois sua função é demonstrar a essência do documento (NOVELINNO, 1996, p. 38).

Assim, a representação da informação atua como um artifício para destacar o que é fundamental no documento, a partir do uso de símbolos, signos e sinais, os quais possibilitam a recuperação do conteúdo abordado nos documentos. De acordo com Novellino (1996, p. 38), o processo de Representação da Informação envolve dois itens a ser destacados:

1) análise de assunto de um documento e a colocação do resultado desta análise numa expressão lingüística.

2) atribuição de conceitos ao documento analisado.

Na atribuição de conceitos faz-se necessária a adoção de instrumentos de padronização, “a qual visa garantir que indexadores de um mesmo sistema ou sistemas afins usem os mesmos conceitos para representar documentos semelhantes”. (NOVELLINO, 1996, p. 38)

A representação da informação requer uma importante prática que é a análise da informação, a qual se preocupa com o conteúdo do documento. A análise da informação viabiliza - tanto por modelos conceituais ou técnicas e ferramentas da documentação, a efetiva representação da informação.

Para tanto, os profissionais da informação utilizam instrumentos que auxiliam no processo de representação, tais como tabelas de classificação, cabeçalhos de assuntos, tesouros, entre outros, na tentativa de representar o conteúdo informacional de maneira eficiente. Tratam-se de linguagens documentárias, que são ferramentas que possuem conjuntos de termos, símbolos e signos controlados, os quais são utilizados para representar informações contidas nos documentos. O objetivo das linguagens documentárias é padronizar o vocabulário utilizado para representar informações.

As linguagens documentárias foram inicialmente utilizadas com o intuito de padronizar entradas de assunto de catálogos, as listas de cabeçalho de assuntos, a partir da utilização das Linguagens documentárias, percebeu-se que estas seriam ferramentas de indexação, representação e recuperação da informação.

Campos (1995, p. 1) cita que, os “instrumentos como a tabela de classificação, o tesauro e as terminologias, sistematizam os conceitos de uma área de conhecimento na perspectiva de representar e possibilitar a recuperação das informações”.

Portanto, a representação é uma atividade indispensável para o tratamento da informação, uma vez que, o processo de representação torna-se determinante para organização, recuperação, acesso e uso do suporte informacional.

3 REPRESENTAÇÃO DE ACERVOS DE DOCUMENTOS MUSICAIS

Os registros e linguagem da música foram desenvolvidos ao longo do tempo. Os primeiros registros musicais foram através de sinais manuais e do primeiro sistema alfabetico grego, datados do século 500 a.C., já pelos chineses os primeiros registros musicais são do século 3 a.C. e os textos hebraicos surgiram no século VI. Souza (2008, p. 18) cita quanto aos registros musicais que

[...] na cultura ocidental reinicia no IX e dois séculos depois nas igrejas orientais; por fim no século XI Guido d'Arezzo é apontado como um dos responsáveis pela idealização da pauta moderna, notação musical que sofreu importantes modificações até o decorrer do século XX.

Quanto à guarda e preservação dos registros musicais, bibliotecários, arquivistas e documentalistas aparecem como responsáveis pela conservação destes documentos criados ao longo da história, o que possibilitou a concentração de coleções de obras artísticas, como as partituras, as quais atravessaram o tempo, tornando-se algumas de domínio público, outras em obras raras (SOUZA, 2008).

Atualmente, os acervos musicais têm aliado conceitos e técnicas da biblioteconomia e arquivística integrada às necessidades específicas para o tratamento técnico de acervos ligados à música. Este fato tem despertado interesse por parte de pesquisadores da área de representação, descrição e recuperação da informação, como afirmam Sena e Alves (2012, p. 2)

A questão da representação e recuperação da música aparece como objeto de estudo da Ciência da Informação pela primeira vez em 1996, é um tema de pesquisa que cresceu recentemente com a explosão do interesse de coleções em rede; porém, pesquisas nessa área, no Brasil, são escassas na literatura da Ciência da Informação.

A Sociedade Internacional de Musicologia em parceria com a Associação Internacional de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação de Música, foram os pioneiros em desenvolver normas de catalogação de documentos musicais. Tal iniciativa ocorreu na década de 1950 (SENA; ALVES, 2012)

Apesar de atualmente existir algumas ferramentas que auxiliam no processo de descrição e representação de documentos musicais, ainda há muitas dificuldades por parte dos profissionais da informação, em tratar tais documentos, por não compreender determinadas peculiaridades da música.

De acordo com o Dicionário Grove (1994, p. 656) a notação musical é “um equivalente visual do som musical, que se pretende um registro do som ouvido ou imaginado, ou um conjunto de instruções visuais para intérpretes”. Portanto, o registro informacional

musical, representa através de linguagens: os símbolos e signos, as notas, pausas, dinâmicas, descrições etc., que devem ser executadas pelo intérprete/músico.

Daí a importância do profissional da informação compreender a linguagem musical, entender os conceitos como, por exemplo, da pauta musical, clave, movimentos, tonalidades, estilos musicais, séries etc. Sena e Alves (2012, p. 3) conceituam pauta musical como

[...] a estrutura usada para a notação musical, formada por um conjunto de cinco linhas paralelas e equidistantes formando entre si quatro espaços. As sete notas musicais são escritas tanto sobre as linhas, como nos espaços entre elas e se organizam em ordem gradual de altura. Para convencionar o posicionamento das notas na pauta é usado um sinal chamado “Clave” que se coloca no princípio da pauta. A clave fixa a altura de uma das cinco linhas da pauta, dando a orientação para o reconhecimento das outras linhas e espaços. (SENA; ALVES, 2012, p. 3)

Percebe-se assim, que o tratamento e organização da informação musical requerem alguns conhecimentos particulares da área da música, pois tanto os profissionais da informação encontram dificuldades em tratar a informação musical, como os musicólogos, que apesar de conhecer a linguagem musical, desconhecem das técnicas e ferramentas de descrição, representação e organização da informação. Como cita Faria (2009, p. 2)

[...] os bibliotecários e arquivistas geralmente não têm conhecimento musical suficiente para atender às necessidades informacionais dos músicos e regentes e estes, de modo geral, desconhecem técnicas e padrões biblioteconômicos ou arquivísticos estabelecidos de tratamento documental.

Para tanto, cabe aos profissionais da informação, juntamente com os da música buscar compreender a complexidade e particularidade dos acervos musicais e a partir de um trabalho conjunto, proporcionar o tratamento do acervo musical. Ou então o Bibliotecário/Arquivista terá que ter um mínimo de conhecimento da linguagem musical. Para Assunção (2005, p. 3)

[...] la documentación musical continua a ser mirada por los bibliotecarios y archiveros como un dominio hermético de músicos y musicólogos y las técnicas documentales siguen a ser miradas por los musicólogos como complicaciones inútiles de tecnócratas. Unos y otros están equivocados.

Assim, o tratamento e organização da informação musical tem se tornado de interesse de pesquisadores, o que tem resultado em algumas experiência e soluções para descrição e representação da informação musical, como por exemplo, o estudo de McLane (1996) que apresenta três visões:

Visão Subjetiva: o uso do esquema de notação para representar a obra musical pode ser considerado a visão subjetiva da obra. Subjetiva porque a escolha de elementos de notação normalmente representa uma obra em “contexto-dependente” no sentido de que a decisão da notação pode incluir ou excluir aspectos particulares da obra. A informação bibliográfica descritiva como parte da visão subjetiva também se inclui aqui.

Visão Objetiva: um som gravado pode ser identificado como uma visão objetiva da obra musical. O som musical é objetivo porque uma vez gravado,

a representação da música através da gravação é fixada e não mais sujeita as variações editoriais e de performance. Esta visão pode ser considerada a mais completa representação da música.

Visão Interpretativa: a representação através da análise de alguns aspectos da obra. Classificações e esquemas analíticos que ilustram características que não são óbvias de uma obra musical, como o gênero musical, ou de um conjunto de obras, entram nesta categoria.

Desta maneira, as visões de representação apresentadas por McLane são consideradas tanto complementares, como interdependentes para a recuperação da informação da música. De acordo com Sena e Alves (2012, p. 2) “a recuperação da informação da música depende tanto da complexidade quanto da forma como a informação é representada, e de um conhecimento prévio do usuário para encontrar a informação desejada”.

Pelo o fato de o usuário ter um conhecimento prévio da informação desejada, o profissional da informação também precisa ter algum conhecimento a respeito do documento musical. Desta maneira, para o tratamento e representação de tais documentos, além de considerar as práticas biblioteconômicas, faz-se necessário o profissional compreender as necessidades dos usuários e as maneiras que eles buscam a informação.

Independente do suporte informacional, a representação da informação propicia a recuperação do documento, sejam livros, partituras, CD's etc. Com isso, a representação da informação musical, tem se otimizado a partir da utilização de tesouros e sistemas de classificação, os quais têm contribuído no tratamento, organização, descrição e representação da informação.

4 A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO MUSICAL NA BIBLIOTECA JOSÉ ALBERTO KAPLAN

A Biblioteca José Alberto Kaplan foi criada no ano de 1978, período em que surgiu o curso de bacharelado em Música na Universidade Federal da Paraíba. Sabe-se que Bibliotecas que atendem as demandas de Instituições de Ensino Superior, devem estar inseridas no contexto do processo evolutivo das áreas do conhecimento as quais pertencem, com o intuito de contribuir, acima de tudo, para o desenvolvimento científico, tecnológico e social, a partir da disseminação da informação. Com essa proposta, as Bibliotecas tornam instrumentos de multiplicação de difusão cultural, promovendo a integração da comunidade acadêmica da Instituição.

Certamente este foi o intuito da criação da Biblioteca José Alberto Kaplan, atender especificamente ao curso de Bacharelado em Música da UFPB, como também aos profissionais da música da comunidade geral. Seu acervo é composto de aproximadamente 3.000 (três mil) títulos, formado de livros de teoria musical, história da música, partituras,

discos de vinil, CDs, entre outros. Tais itens foram adquiridos tanto por compra como também através de doações feitas pelos músicos, professores, compositores, alunos e ex-alunos do Departamento de Música da UFPB.

Os usuários da referida Biblioteca são discentes e docentes dos cursos de Bacharelado em Música, Licenciatura em Música, Sequencial em Música como também os da Pós-Graduação em Música da UFPB.

No que se refere ao tratamento e organização do acervo em questão, apenas alguns livros receberam uma classificação a partir da CDU, já os demais itens documentais receberam um número de registro de acordo com que foi sendo adquirido. Assim, aproximadamente 20% do acervo passou pelo tratamento de catalogação, descrição e classificação, os demais possuem um número de registro. Este fato é preocupante, pois se sabe da importância da padronização da descrição e representação da informação.

Já as partituras estão organizadas em ordem alfabética, por autor e por instrumento musical. O que é insuficiente para propiciar a efetiva representação e recuperação da informação musical.

Vale salientar que os itens que receberam tratamento, como catalogação, classificação e número de registro, foi em um período que o Departamento de Música da UFPB buscou parceria com a Biblioteca Central da referida universidade, na tentativa de organizar o acervo da Biblioteca Kaplan, a luz das práticas biblioteconômicas. Assim, foi uma Bibliotecária encarregada de ensinar aos demais funcionários, maneiras de tratamento, organização e representação da informação. Apesar de tal iniciativa, foi insuficiente, pois a maior parte do acervo continuou sem receber o devido tratamento.

Evidencia-se assim, que o nível de organização, armazenamento, representação dos itens documentais do acervo da Biblioteca Kaplan, não corresponde às práticas biblioteconômicas. Percebe-se com isso, a importância da atuação dos bibliotecários e musicólogos, no que se refere à organização de acervos musicais. Tais profissionais devem compreender alguns elementos, que segundo Sena e Alves (2012, p. 7) são de extrema importância para os usuários de acervos musicais. Tais elementos são determinantes para recuperação da informação musical. São eles:

Dados sobre Compositor:

Nome: indicação do nome completo do compositor dando destaque ao nome usual, bem como a nomes alternativos, pseudônimos.

Nascimento: data e local de nascimento.

Residência: muitos são os compositores que deixam sua terra natal e migram para outros países, por terem desenvolvido atividades significativas em outro país, é importante ter a recuperação desse local.

Morte: data e local da morte.

Contexto no qual a obra foi composta:

Data da Composição: indicação da data em que a partitura foi concluída, ou do período em que foi composta.

Local de Composição: local onde a música foi concebida e a partitura escrita.

Data da Estréia: data exata ou aproximada na qual a obra foi executada publicamente pela primeira vez.

Local da Estréia: localidade onde ocorreu o evento da primeira execução. Evento da Estréia. Interpretes da Estréia.

Encomenda: indicação de quem fez a encomenda da obra.

Informações Técnicas: duração da obra, descrição física dos documentos, descrições de conteúdo.

Informações sobre época, estilo, estrutura e técnica de escritura: no que se refere a tendências, estilo e técnicas composicionais.

Elementos musicais explorados na obra: informações básicas sobre os aspectos compostoriais da obra servem como orientação didático-musical aos professores de música, educadores musicais e regentes de corais, na escolha das obras para suas atividades pedagógicas.

Grau de dificuldade: é definido por uma escala simples com quatro níveis de dificuldade: Elementar, Médio, Avançado e Virtuoso.

Torna-se relevante ressaltar a riqueza de detalhes com que as autoras Sena e Alves (2012) descrevem as características e informações fundamentais para o tratamento da informação musical.

Além da ausência na padronização da representação e organização dos itens do acervo da Biblioteca Kaplan, a mesma ainda não é automatizada, com isso as técnicas de tratamento de informação utilizadas são manuais, inclusive o empréstimo.

A Biblioteca em questão não faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFPB. Este sistema é formado por quinze bibliotecas, sendo uma central e quatorze setoriais, integradas sob os aspectos funcional e operacional. Assim, percebe-se que apesar da Biblioteca Kaplan pertencer a UFPB, a mesma não está inserida no sistema, não é automatizada e principalmente não possui um profissional bibliotecário. Este fato compromete seu acervo, uma vez que, sabe-se da importância da atuação do profissional bibliotecário em unidades de informação, pois

[...] o bibliotecário assume papel de co-educador, criando um diferencial perante usuários que necessitam e utilizam a informação. Este profissional tornará possível a recuperação e disseminação da informação armazenada nas unidades de informação, independentemente de sua localização física,

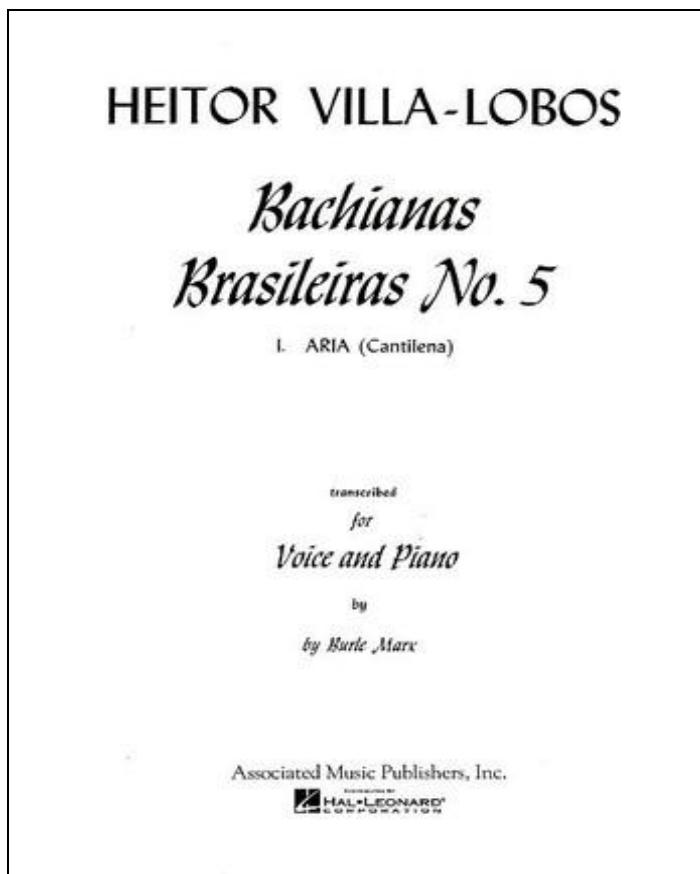
possibilitando assim a plena utilização das informações de forma interativa e dinâmica proporcionando o aprimoramento do saber e a otimização das necessidades informacionais dos usuários (SANTOS-ROCHA, s. d., p. 10)

Os funcionários que trabalham atualmente na Biblioteca Kaplan, além de não possuírem formação na área de Biblioteconomia, não possuem também na área de Música, talvez essa seja uma das justificativas para a falta de padronização na organização de seu acervo. Como o tratamento da informação é feito de maneira rudimentar, não é adotado sistemas de classificação, tesouros, listas de cabeçalhos de assuntos.

5 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO MUSICAL

Para o tratamento de catalogação, classificação e descrição de itens de acervos musicais, requer a utilização de instrumentos que viabilizem tal processo. Para tanto, será exemplificado a seguir, o tratamento de uma partitura, com o auxílio do Manual de Catalogação de Partituras da Biblioteca da ECA/USP, do Sistema de Classificação Universal (CDU), da Tabela de *Cutter*, e ainda o Microtesauro em Música (MiMu):

FIGURA 1: Partitura Bachianas Brasileiras No. 5 de Villa-Lobos



Fonte: <http://www.di-arezzo.es/partitura/partitura+cl%C3%A1sica/partitura-para-voz/SCHIR01603.html>

FIGURA 2: Grade da Partitura Bachianas Brasileiras No. 5 de Villa-Lobos

Aria (Cantilena)
 (from *Bachianas Brasileiras No. 5*)
 Composed by Heitor Villa-Lobos

© Copyright 1947 (Renewed) by Associated Music Publishers Incorporated, USA.
 This arrangement © Copyright 2003 by Associated Music Publishers Incorporated, USA.
 All Rights Reserved International Copyright Secured

Preview at www.musicaneo.com

Fonte: <http://www.di-arezzo.es/partitura/partitura+cl%C3%A1sica/partitura-para-voz/SCHIR01603.html>

A partir da utilização do Manual de Catalogação de Partituras da Biblioteca da ECA/USP, que segue a categoria de informação indicada:

LOCALIZAÇÃO:

AUTOR: VILLA-LOBOS, Heitor (1887-1959)

TÍTULO: Bachianas No. 5: Ária Cantinela

MEIO DE EXPRESSÃO: Voz e piano

NOTAS: In: Homenagem a Sebastian Bach

NOTES. III.

EDITOR: S. A.

DESCRICAÇÃO FÍSICA:

PAÍS DO AUTOR: Brasil

Fonte: Manual de Catalogação de partituras da Biblioteca da ECA.

Com o auxílio da categoria de informação, dos descritores retirados do Microtesauro em Música (MiMu), *Cutter* e CDU, resultou na seguinte representação descritiva:

78.087.4 Villa-Lobos, Heitor.
V712b Bachianas brasileiras n. 5 : Ária Cantinela /
[s. 1] : Ed. Heitor Villa-Lobos; [Copista] Burle Marx. —
G. Schirmer, 1938.
12 p.
1. Voz. 2. Piano. 3. Partitura. 4. Música
Erudita.
I. Título. II. Burle Marx.

6 CONSIDERAÇÕES

A representação da informação influencia nos processos de tratamento, descrição e organização da informação. Assim, ela torna-se determinante para recuperação, atendendo as demandas informacionais de usuários.

O estudo buscou evidenciar a organização e representação da informação utilizada na Biblioteca José Alberto Kaplan, e ficou evidente que a referida biblioteca não possui padronização na representação e organização da informação.

As Bibliotecas devem oferecer uma infra-estrutura bibliográfica compatível a suas atividades, e está voltada a satisfação dos usuários. Dispor ainda de ambiente acolhedor, computadores que permitam acesso imediato às informações desejadas através de catálogos on-line de autor, título e assunto, entre outros.

Com isso, o estudo buscou levantar opções de sugestões para contribuir no processo de representação e organização da informação da Biblioteca Kaplan. Tais sugestões são:

- Providenciar a contratação de um profissional bibliotecário. Sabe-se que é fundamental a gerencia deste profissional em uma Biblioteca com acervo com mais de 200 itens documentais;
- A Biblioteca Kaplan passar a integrar o Sistema de Bibliotecas da UFPB, para se agregar ao planejamento, distribuição de recursos, padronização dos serviços etc. do Sistema citado;
- O acervo ser automatizado a partir do sistema de informação adotado na UFPB, o Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas - SIGAA;
- Adotar as normas de catalogação de documentos musicais propostas pelo Manual de catalogação de partituras da Biblioteca da ECA/USP. A catalogação registra informações de um item documental, com a adoção de uma padronização para documentos musicais, haverá um tratamento e recuperação mais eficaz;
- Adotar ISBD (PM) – Norma Internacional de Descrição Bibliográfica para Música Impressa. Agregar esta norma com a citada anteriormente, para adequar as necessidades provenientes do tratamento de documentos musicais;
- Adotar o Tesauro de Música ‘MiMu’, para representação das temáticas abordadas nos itens do acervo com maior precisão;

- Receber alunos do curso de Biblioteconomia para as atividades de Práticas de Laboratório exigidas na Graduação. Oportunidade para os alunos praticarem atividades em acervos musicais.

Independente do suporte informacional, espécie documental, biblioteca especializada, biblioteca especial, enfim, seja qual for o tipo de informação a ser tratada, cabe ao profissional da informação, buscar técnicas e métodos da biblioteconomia e documentação para tratá-los de maneira que venha favorecer sua organização e principalmente a recuperação no momento oportuno. Garantir assim, o acesso à informação.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L. Representação do conhecimento em tempo e espaço digitais. *Encontros Bibl*, Florianópolis, n. 15, 2003.
- CAMPOS, M. L. A. Perspectivas para o estudo da área de Representação da Informação. *Ciência da Informação*. v. 25, n. 2, p. 1-7, 1995.
- COTTA, A. G. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA, A. G.; BLANCO, P. S. *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: Edufba, 2006.
- DICIONÁRIO *Grove de Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109279048/Musica-como-informacao-criterios-para-catalogacao-de-partituras>>. Acesso em: 05 jul. 2013.
- FARIA, M. M. de. O tratamento documental dos arquivos musicais e a busca de práticas comuns no tratamento da música brasileira para orquestra. *Opus: Revista Eletrônica da ANPPOM*. Goiânia, v. 15, n. 1, p. 85-90, jun. 2009.
- FURGERI, S. *Representação de informação e conhecimento: estudo das diferentes abordagens entre a Ciência da Informação e a da Ciência da Computação*. 2006. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Informação). Campinas, 2006.
- GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas: Alínea, 2007.
- McGARRY, K. *O contexto dinâmico da informação*. Brasília: Briquet Lemos, 1999.
- NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Inf.Inf.*, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996.
- RECINE, A. S. V.; MACAMBYRA, M. *Manual de Catalogação de partituras da Biblioteca da ECA*. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2010.
- SANTOS-ROCHA, E. S. *O papel do bibliotecário como mediador no desenvolvimento da competência em informação na universidade*. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/marcrisfer/papel-do-bibliotecario>>. Acesso em 13 jul. 2013.
- SENA, A. C. M. de; ALVES, W. C. S. Música como Informação: critérios para catalogação de partituras. *I ENACAT*. 2012.

SOUZA, R. L. L. de. *Microtesauro em Música: teoria e prática*. 2008. 564f. Monografia (Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília), Brasília, 2008.